



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

CONTRIBUIÇÃO GLOBAL PARA A IMORALIDADE

Marcos Roberto Inhauser

Tenho alergia crônica a novelas e seriados. As razões são ideológicas e culturais. Acho que as produções globais apresentam um mundo irreal, sempre recheado de gente rica, bonita, vivendo em um mundo de fantasia, com muita frequência apresentando pessoas de cor em situações de inferioridade. Também creio que novelas e seriados, com raras exceções, são perda de tempo porque não apresentam nada que possa melhorar o nível cultural de alguém.

Mas ultimamente tenho uma nova razão. Por razões de trabalho, tive a oportunidade de viajar e assistir televisão em vários países da América Latina, do Norte, Europa e Ásia, sem contar os canais que se pode ter em casa pela TV a cabo. Confesso que não há televisão que seja tão sensual e erótica que a brasileira. Há propagandas e programas na TV brasileira que são impensáveis em outros países. A sensualidade e eroticidade existem até mesmo em horários considerados impróprios e em programas que têm audiência infanto-juvenil, como são os programas líderes de audiência aos domingos à tarde, onde até comer sushi em um corpo nu de mulher já foi mostrado.

Mas a nova série da Globo, “Presença de Anita”, me parece que está indo longe demais. A tal, com sua sensualidade, audácia e envolvimento com homens mais velhos, sua confessada relação sexual desde os doze anos de idade com uma pessoa madura, seu envolvimento duplo com uma pessoa casada e um adolescente, fazem dela uma bomba de efeito moral preocupante.

Não quero ser moralista, mas creio que a Globo está passando dos limites. Tenho para comigo que uma série deste naipe, com as mensagens de vida sexual livre (e libertina), de naturalidade no envolvimento com pessoas mais velhas e casadas, redundará em promoção de um tipo de comportamento que deve ser analisado e questionado. Tenho a impressão que o que ficará é que está tudo bem em se ter relacionamentos no mais amplo espectro possível, que está tudo bem relacionar-se mesmo quando se trata de pessoas com vínculos familiares estáveis, que está bem envolver-se com meninas e ninfetas, que não há problemas em se manter relações com quase crianças, que o relacionamento com uma pessoa mais nova pode ser um estimulante para as fantasias sexuais.

Tenho para comigo que uma série desta produzirá uma safra de quarentões à caça de ninfetas, de meninas loucas por seduzir homens maduros, de relacionamentos disfuncionais. E depois vêm a própria Globo e preocupada com o alto índice de gravidez juvenil, ou promove o Criança Esperança para levantar fundos para atender crianças abandonadas ou carentes, muitas filhas de relações fugazes ou descomprometidas.

E se alguém tem alguma dúvida sobre o poder de formar opinião e mudar comportamento que a TV tem, especialmente a Globo, quero lembrar aos mais maduros a novela Dancing Days que espalhou pelo país a febre das pistas de patinação, as várias modas lançadas pelos artistas, os bordões que foram introduzidos no linguajar do nosso povo (lembra-se do “está nos trinquês” – acho que isso).

Acho que a Globo está numa crise esquizofrênica. Na mesma hora em que lança uma ofensiva religiosa, colocando em todos os jornais alguma nota religiosa e veiculando uma novela sobre a padroeira, transmite “Presença de Anita” com conteúdo questionável.